

Irã afirma que Estreito de Ormuz está aberto

Governo iraniano confirma operações na região, menos para EUA e Israel

/ ORIENTE MÉDIO

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, disse que o Estreito de Ormuz está aberto para todos, menos para aliados dos Estados Unidos.

“O Estreito de Ormuz está aberto. Está apenas fechado para petroleiros e navios pertencentes aos nossos inimigos e seus aliados”, afirmou em entrevista ao programa de notícias americano MS Now. “Não está fechado, mas está fechado para navios americanos e israelenses”, completou.

O chanceler persa reforçou que embarcações de outros países estão livres para transitar pelo Estreito de Ormuz, local por onde passa cerca de 20% da produção global de petróleo. Ele reconheceu, porém, que muitos navios preferem não passar pela região devido às preocupações com a segurança, mas disse que isso não seria responsabilidade do Irã. “Isso não tem nada a ver conosco”, reiterou.

O pedido feito pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para que China, França, Japão, Coreia do Sul, Reino Unido e outras nações enviem navios de guerra para manter o estreito de Ormuz “aberto e seguro” não obteve resultados neste domingo, enquanto os preços do petróleo continuam subindo devido à guerra com o Irã.

“Estamos analisando intensamente com nossos aliados o que pode ser feito, porque é muito im-



Conflitos entram na terceira semana no Oriente Médio

portante que consigamos reabrir o estreito”, disse o secretário de Energia do Reino Unido, Ed Miliband, à Sky News, acrescentando que colocar um fim ao conflito é a forma “melhor e mais segura” de fazê-lo.

O Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Sul disse que “tomou nota” da demanda de Trump e que “coordenará estreitamente e revisará cuidadosamente” a situação com os EUA. Há muitas expectativas de que o líder dos EUA reforce o apelo ao Japão pessoalmente nesta quinta-feira, quando irá se encontrar com a primeira-ministra Sanae Takaichi na Casa Branca.

Um porta-voz da embaixada da China nos EUA, Liu Pengyu, apontou que “todas as partes têm a responsabilidade de garantir um fornecimento de energia estável

e sem obstáculos” e que a China “fortalecerá a comunicação com as partes pertinentes” para desescalar o conflito.

A França disse anteriormente que está trabalhando com países - o presidente Emmanuel Macron mencionou parceiros na Europa, Índia e Ásia - em uma possível missão internacional para escoltar navios através do estreito, mas sublinhou que o plano seria implementado quando “as circunstâncias permitirem”, quando os combates tiverem diminuído.

O secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, afirmou à NBC que tem estado “em diálogo” com alguns dos países e esperava que a China fosse “um parceiro construtivo” para reabrir o estreito, por onde normalmente passa um quinto das exportações mundiais de petróleo.

Pentágono estima guerra por mais 4 a 6 semanas

Agora em sua terceira semana, a guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã deve levar entre quatro a seis semanas para ser concluída, de acordo com previsões do Pentágono, afirmou ontem o diretor do Conselho Econômico da Casa Branca, Kevin Hassett.

Em entrevista à CBS News, Hassett disse que até o sábado, o departamento de defesa norte-americano acreditava que levaria de quatro a seis semanas para “completar a missão”, e que os EUA estão adiantados. “Esperamos que a economia global tenha um grande choque positivo assim que isso acabar”, previu o princi-

pal assessor econômico do governo Trump.

Segundo Hassett, as estimativas do Pentágono são de que os ataques ao Irã tenham custado cerca de US\$ 12 bilhões até o momento. Também durante entrevista ao mesmo canal hoje, o secretário de Energia dos Estados Unidos, Chris Wright, questionado sobre quanto tempo o conflito iria se estender, respondeu que, na pior hipótese, “serão semanas, e não meses”. Também avaliou que o cenário iria melhorar bastante após o encerramento da guerra. “Teremos um período temporário de preços de energia elevados, mas não será longo. No pior cenário, são sema-

nas, e não meses”, disse.

Wright e Hassett, assim como outros altos funcionários da administração Trump, têm tentado controlar o ânimo dos americanos em meio à escalada dos preços de energia, defendendo que o objetivo de eliminar a ameaça do Irã à estabilidade do Oriente Médio vai valer a pena.

“Por 47 anos, o Irã travou guerra contra os Estados Unidos e, ao longo desses 47 anos, eles tentaram minar o desenvolvimento energético e a infraestrutura energética de todos os seus vizinhos, como estão fazendo agora, e é hora de pôr um fim nisso”, declarou Wright.

Chanceler iraniano diz que líder supremo está com ‘excelente saúde’

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou que o líder supremo do país está com ‘excelente saúde’ e segue no comando do país em meio à guerra. Afirmção foi dada em entrevista ao Al-Araby Al-Jadeed.

Araghchi disse que o aiatolá Mojtaba Khamenei está bem e mantém o controle da situação, apesar de rumores sobre ferimentos. “Ele está com excelente saúde, está no controle e presente em seu posto. A mensagem de quinta-feira foi muito forte. O momento de mensagens em vídeo ou de aparecer diretamente ao povo é uma decisão dele”, afirmou.

No sábado, o chanceler já havia negado que Mojtaba esteja “desfigurado”. Em entrevista ao canal de notícias norte-americano MS Now, Araghchi também admitiu que o Irã tem recebido a ajuda militar da China e da Rússia.

O ministro afirmou que o país funciona sob lógica de guerra e tentou afastar dúvidas sobre a estabilidade do regime. “O país está em guerra e deve ser administrado com a lógica de um tempo de

guerra, mas o que é certo é que não apenas a liderança, mas todas as instituições do Estado estão totalmente estáveis em seus lugares, e tudo está sob controle”, disse.

Araghchi também afirmou que o formato e o momento de eventuais aparições públicas do líder dependem de avaliação interna. Ele disse que a condução do país segue “a lógica do tempo de guerra”, sem detalhar quando haveria novo pronunciamento.

Mojtaba foi nomeado oficialmente no último dia 8 de março. Ele substituiu o pai, Ali Khamenei, morto em ataque coordenado dos EUA e Israel em 28 de abril. Especulações cresceram após o líder supremo não aparecer em público desde a sua nomeação. Autoridades iranianas afirmam que ele se feriu no primeiro ataque dos EUA e Israel ao país. Teerã disse que Mojtaba segue invisível ao público para garantir sua segurança. Regime iraniano tenta evitar rastreamento inimigo, após ameaças dos EUA e Israel de o matarem. EUA oferecem R\$ 52 milhões por informações sobre líder supremo do Irã.

Filósofo Jürgen Habermas, teórico da ‘esfera pública’, morre aos 96 anos

/ ALEMANHA

O filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, um dos principais pensadores sobre democracia e “esfera pública”, morreu no sábado, aos 96 anos. A informação foi confirmada pela sua editora, Suhrkamp. Ele faleceu em sua residência em Starnberg, nos arredores de Munique, na Alemanha. A causa da morte não foi confirmada. Ele nasceu em 18 de junho de 1929, em Düsseldorf. De 1949 a 1954, estudou filosofia, história, psicologia, literatura alemã e economia em Göttingen, Zurique e Bonn.

Lecionou, entre outras instituições, nas Universidades de Heidelberg e Frankfurt am Main, bem como na Universidade da Califórnia, Berkeley, e foi diretor do Instituto Max Planck para o Estudo das Condições de Vida do Mundo Científico-Técnico, em Starnberg. Habermas recebeu inúmeros doutorados honoris causa e prêmios, incluindo o Prêmio da Paz da Indústria Livreira Alemã (2001) e o Prêmio Kyoto (2004).

Habermas dedicou sua vida ao estudo da democracia, especialmente por meio de suas teorias

sobre a racionalidade comunicativa e a esfera pública, sendo considerado um dos mais importantes intelectuais contemporâneos.

Herdeiro da Escola de Frankfurt - onde foi assistente de Theodor Adorno -, ele não se contentou em herdar o pessimismo de seus antecessores diante da modernidade. Preferiu apostar que a razão, longe de estar perdida, poderia ser recuperada pelo caminho do diálogo. Essa aposta tomou forma em sua obra Teoria do Agir Comunicativo (1981).

Dessa distinção nasceu o núcleo de sua filosofia política: a ideia de que a legitimidade democrática não vem da força nem do mercado, mas do entendimento alcançado entre pessoas livres e iguais. A partir da ação comunicativa, Habermas elaborou o conceito de política deliberativa, realizando uma síntese entre o liberalismo e o republicanismo: uma conciliação entre a autonomia privada e a pública, entre os direitos humanos e a soberania popular. Para ele, não havia contradição entre ser livre individualmente e participar ativamente da vida coletiva; ao contrário, uma dependia da outra.